

AValiação DA TAXA DE PRENHEZ DE VACAS MESTIÇAS COMPARANDO DOIS PROTOCOLOS NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO

Danielle Martins Oliveira Souza¹
Lisandra Lóz Santos¹
Maria Eduarda da Silva Passamani¹
Vinicius Andrade de Albuquerque¹
Vanessa Lopes Dias Queiroz²

lisandralozsantos@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: IATF, reprodução, pecuária, PGF2 α , fêmeas.

INTRODUÇÃO

A bovinocultura é de suma importância não só para economia e para o consumo interno, mas também pela questão social (ALVAREZ e SALAS, 2016). Com o passar do tempo, há cada vez mais a necessidade do aumento de produção. Assim, visando os altos níveis de produtividade, o emprego de novas tecnologias se torna indispensável (CARVALHO e ZEN, 2017). Dentre as diversas biotecnologias da reprodução a inseminação artificial em tempo fixo (IATF) sincroniza o estro e a ovulação sem necessitar observar o cio, além de reunir as inseminações artificiais no mesmo dia e os nascimentos dos bezerros na época do ano com oferta de alimento, além de diminuir o intervalo entre partos. Com o intuito de realizar essa técnica é indispensável o conhecimento a respeito da fisiologia do ciclo estral da fêmea, os hormônios essenciais associados a reprodução, a endocrinologia da reprodução e os protocolos (FURTADO *et al.*, 2011). A utilização da inseminação artificial (IA) apresenta diversos benefícios como a uniformização do rebanho, a contenção de doenças sexualmente transmissíveis, facilitação no gerenciamento do trabalho na fazenda, a redução do custo de recolocação de touros, além de maximizar os lucros. Ademais, o benefício desse procedimento está rigorosamente associado ao método de melhoramento genético ao alcance de animais com maior aptidão de produção e reprodução. Outra vantagem da IA é a melhoria decorrente do cruzamento entre raças que, no Brasil, geralmente consiste na utilização de sêmen de touros europeus provados em vacas zebuínas de rebanho comercial (BARUSELLI *et al.*, 2012). Protocolos hormonais foram desenvolvidos visando controlar a fase folicular e luteal do ciclo estral com a associação dos hormônios utilizados na IATF. A progesterona e o estrógeno são tanto em vacas de corte quanto em vacas de leite, por promoverem a atresia dos folículos pré-existentes nos ovários e induzir o surgimento de uma nova onda folicular com formação de um folículo dominante (BÓ

¹ Graduandos em Medicina Veterinária do Centro Universitário Vértice - Univértix – Acadêmicos do UNIVÉRTIX

² Doutora em medicina Veterinária – Professora do Centro Universitário Vértice - Univértix

et al., 2002). Esses hormônios atuam sinergicamente (FREITAS et al., 2014). Assim, o presente trabalho tem como objetivo observar a taxa de prenhez de vacas mestiças comparando no protocolo de IATF o uso no dia zero D(0) da prostaglandina 2 α (PGF2 α) e o outro protocolo não utilizará este hormônio neste dia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa experimental quantitativa. Esta pesquisa será submetida à Comissão de Ética em Uso de Animais - CEUA - UNIVÉRTIX. O experimento será realizado na fazenda Lajedinho, situada no município de Águas Formosas, Minas Gerais, em setembro de 2023, contudo, só será iniciado após a aprovação pelo CEUA. Serão utilizadas 20 vacas mestiças multíparas, com peso médio de 400 kg, criadas extensivamente com capim *Brachiariaspp*, água *ad libitum* e fornecimento de suplemento mineral diariamente. Todas as fêmeas serão submetidas ao exame ginecológico ultrassonográfico prévio a fim de identificar a ausência de gestação e qualquer anormalidade dos órgãos genitais. As vacas serão divididas em dois grupos para o protocolo de IATF, sendo o Grupo I (n=10) formado por aquelas que não apresentaram corpo lúteo no dia zero (D0) e o Grupo II (n=10) por aquelas que estão na fase do ciclo estral com a presença desta glândula endócrina temporária. Assim, nas fêmeas de GI será administrada uma dose de 2 mL de benzoato de estradiol (Ric-be®, Tecnopec) por via intramuscular (IM) e a colocação do implante intravaginal de progesterona (PRIMER®, Tecnopec). No D (8) o implante será retirado de todas as vacas e estas receberão 2 mL PGF2 α (Estron®, Agener União), 2 mL de eCG (Ecegon®, Biogénesis Bagó) e 1 mL de cipionato de estradiol (E.C.P.®, Zoestis). O GII será submetido ao mesmo protocolo com diferença que no D (0) também será administrado 2 mL de PGF2 α (Estron®, Agener União). No D (10) todas serão inseminadas com sêmen de um mesmo touro. O diagnóstico de gestação será realizado por meio de ultrassonografia transretal modo B, trinta dias após a IA. As variáveis qualitativas (prenhe ou não prenhe) serão comparadas em tabelas de contingência e analisadas pelo teste de qui-quadrado a 5% de probabilidade (SAEG, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No âmbito deste projeto em andamento, foi executada uma minuciosa pesquisa bibliográfica preliminar, que desempenha um papel fundamental no embasamento teórico da pesquisa. Nesse estágio inicial, foram meticulosamente exploradas diversas fontes literárias, abrangendo estudos, artigos científicos e outras obras pertinentes ao tema em estudo. À medida avançar para a próxima fase do projeto, a atenção se volta para a coleta de dados. A obtenção desses dados é crucial para embasar empiricamente os argumentos e conclusões que serão apresentados posteriormente. Serão empregadas metodologias específicas de coleta, garantindo a validade e confiabilidade das informações a serem analisadas. Uma vez que os dados forem reunidos, o foco se deslocará para a exposição dos desfechos e diálogos resultantes. Esses desdobramentos serão interpretados à luz das fontes literárias previamente exploradas, estabelecendo conexões sólidas entre as descobertas empíricas e os conceitos teóricos discutidos na pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão aborda uma pesquisa em andamento, cujas considerações finais serão elaboradas após a conclusão do trabalho. Nesse sentido, a revisão da literatura desempenhará um papel crucial, permitindo uma análise mais abrangente e aprofundada do tema em estudo. À medida que avançamos na pesquisa, iremos expandir o conteúdo, explorando diversas fontes e abordagens para enriquecer o escopo da investigação e fornecer uma base sólida para as considerações finais.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, R. H.; SALAS, N. P. Atualidades sobre o uso da inseminação artificial na pecuária de corte no Brasil. **Pesquisa & Tecnologia**, São Paulo.v. 13, n. 2, p. 1-7, 2016.

BARUSELLI, P. S.; AYRES, H.; SOUZA, A. H.; MARTINS, C. M.; GIMENES, L. U.; TORRES-JUNIOR, J. R. S. IMPACTO DA IATF NA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA EM BOVINOS DE CORTE. **Biotecnologia da Reprodução em Bovinos (2º Simpósio Internacional de Reprodução Animal Aplicada)**. Departamento de Reprodução Animal, v. 2, p. 113 –132, 2012.

BÓ, G. A., BARUSELLI, P. S., MORENO, D.; CUTAIA, L.; CACCIA, M.; TRÍBULO, R.; TRÍBULO, H.; MAPLETOFT, R. J. The control of follicular wave development for self-appointed embryo transfer programs in cattle. **Theriogenology**, v. 1, n. 57, p.53–72, 2002.

CARVALHO, T. B.; ZEN, S. D. A cadeia da Pecuária de corte no Brasil: evolução e tendência. **Revista Ipecege**. Piracicaba/SP.v.3, n.1, p.85-99, 2017.

FURTADO, D. A., TOZZETTI, D. S., AVANZA, M. F. B., DIAS, L. G. G. G. Inseminação artificial em tempo fixo em bovinos de corte. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 16, p. 1-25, 2011.

FREITAS, B. B. *et al.*, Prostaglandina (PGF_{2α}) como indutora de ovulação em protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF). **Mostra nacional de iniciação científica e tecnologia interdisciplinar**. 2014.

SAEG. **Sistema para Análises Estatísticas**, Versão 9.1: Fundação Arthur Bernardes - UFV - Viçosa, 2007.